



# Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves  
Zília Osório de Castro  
**DIREÇÃO**

Ilda Soares de Abreu  
Maria Emília Stone  
**COORDENAÇÃO**



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros





*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

**Título**

*Feminae*

Dicionário Contemporâneo

**Direção**

João Esteves e Zília Osório de Castro

**Coordenação**

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

**Preparação da edição**

Divisão de Documentação e Informação

**1.ª edição**

dezembro, 2013

**COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO**

[www.cig.gov.pt](http://www.cig.gov.pt)

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: [cig@cig.gov.pt](mailto:cig@cig.gov.pt)

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: [cignorte@cig.gov.pt](mailto:cignorte@cig.gov.pt)

**Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento**

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**Tiragem**

1000 exemplares

**Depósito legal**

368 238/13

**ISBN**

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro  
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone  
(coordenação)

*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género  
2013

drid, o seu pensamento pedagógico. “Em 1893, em cooperação com o governador civil de Braga, conselheiro José Novais, promove a criação de uma oficina-escola de tecelagem, onde raparigas pobres e de ‘boa conduta’ podiam ser recebidas e instruídas nessa arte, cuidando da sua formação religiosa e moral” [Franco, 2003]. Em 1900, recebeu o título de monsenhor. Recusou a “comenda da Ordem de Cristo que lhe foi concedida pelo Estado português” [Franco, 2003]. Por ocasião do centenário da fundação da Casa de Abrigo, e em honra do seu fundador, o Colégio da Regeneração passou a designar-se Instituto Monsenhor Airosa\* (IMA).

Do autor: *Colégio de Regeneração em Braga* (Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – secção portuguesa), Imprensa da Universidade, Coimbra, 1892.

Bib.: A. C. L., “Airosa, João Pedro Ferreira”, *Dicionário de História da Igreja em Portugal* (dir. António Alberto Banha de Andrade), Vol. I, Editorial Resistência, Lisboa, 1980, pp. 86-87; A. Luís Vaz, “Airosa, (P. João Pedro Ferreira)”, *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Vol. I, Editorial Verbo, Lisboa, 1963; Ferreira Deusdado, “João Pedro Ferreira Airosa (Monsenhor Airosa)”, *Educadores Portugueses* (fixação do texto, prefácio, notas e aditamento de Pinharanda Gomes), Lello & Irmão-Editores, Porto, 1995, p. 503; José Eduardo Franco / Pedro Sousa e Silva, “Airosa, João Pedro Ferreira”, *Dicionário de Educadores Portugueses*, Edições ASA, Porto, 2003, pp. 45-46; Martins Capela, “Padres, padres... – Padre João Airosa”, *Correio Nacional*, Lisboa, 25/08/1894, p. 2.

[A. C. S.]

### **Joaquina Aurélia Baptista Guerreiro [Henriques]**

Professora de desenho na Escola Industrial de Setúbal a partir de 1888, Joaquina Aurélia Guerreiro foi também nomeada sua diretora. Nascida em 1853 ou 1854, exercia a atividade de professora primária quando começou a frequentar a Escola Industrial Marquês de Pombal, em Lisboa. Foi discípula do professor João Hilário Pinto de Almeida e, no final do ano letivo de 1886/87, com 33 anos de idade, recebeu um prémio de 7\$000 réis em Desenho geométrico rigoroso. Em 20 de setembro de 1887, foi nomeada mestra da oficina de labores femininos da mesma escola, com um vencimento de 10\$000 réis mensais. Em 15 de março de 1888, porém, foi designada para reger extraordinariamente, com um vencimento de 1\$500 réis diários, os cursos de desenho da Escola Jacome Raton, em Tomar, em substituição do respetivo professor, que adoecera. Para o seu lugar na oficina de labores da Escola Marquês de Pombal foi designada Maria do Carmo Mazzachiodi Fer-

nandez Escazena\*. Em 26 de julho do mesmo ano foi nomeada professora provisória de desenho da Escola de Desenho Industrial Princesa D. Amélia, em Setúbal, que fora criada no mês anterior. A partir do mês de outubro foi-lhe atribuída a gratificação de 90\$000 réis anuais por dirigir igualmente a oficina de labores femininos instalada naquela escola. A sessão de inauguração da escola, no dia 1 de outubro, foi presidida por Joaquina Guerreiro, em representação do inspetor das escolas industriais da circunscrição do Sul, que não pôde estar presente. A professora discursou perante as individualidades e população ali presentes, expondo as grandes finalidades da nova escola. Recebeu, no final do ano letivo de 1888/89, o prémio de 100\$000 réis atribuído aos dois professores de desenho que, a nível nacional, dessem maiores provas de zelo e aptidão pelo serviço prestado. Foi a única mulher a ganhar este prémio anual. Em 22 de maio de 1890, foi nomeada definitivamente professora de desenho da Escola de Setúbal e, em 15 de setembro, foi encarregada da sua direção. Foi, com Maria Augusta Bordalo Pinheiro\* e Etelvina Augusta da Paz Assunção\*, uma das três mulheres que, no século XIX, exerceram as funções de professora de desenho e de diretora de uma escola de desenho industrial, pois o restante pessoal feminino das escolas industriais era constituído por mestras das oficinas de labores femininos. Participou em diversos júris de exames, quer do ensino industrial (Escola de Desenho Industrial Damião de Góis, em Alenquer, em 1891), quer do ensino secundário (desenho de instrução secundária por solicitação do Ministério do Reino, em 1892). O crescimento da oficina de labores femininos determinou que, em 15 de dezembro de 1892, fossem nomeadas três mestras, Maria da Conceição Carvalho\*, Maria Júlia Canedo\* e Maria Júlia Baptista Guerreiro\*, respetivamente para os trabalhos de “costura e corte”, “bordados” e “rendas e piques”. Na sequência do decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como professora da escola, em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 600\$000 réis anuais, sendo coadjuvada no ensino do desenho por Isaías Newton, professor auxiliar, com um vencimento de 400\$000 réis anuais. Na Exposição Universal de Paris de 1900, a mostra coletiva das escolas industriais portuguesas da circunscri-

ção do Sul, na qual se integrava a Escola de Setúbal, obteve o *Grand Prix* atribuído na “Classe de ensino especial, industrial e comercial”. Registe-se que, na mesma exposição, Joaquina Aurélia Baptista Guerreiro foi uma das três mulheres agraciadas individualmente no Grupo I “Educação e ensino”, tendo-lhe sido atribuída uma medalha de prata como colaboradora. Dirigiu a Escola de Desenho Industrial Rainha D. Amélia até abril de 1907. Embora tenha adquirido, por casamento, em 1893, o apelido Henriques, este nunca é usado nos registos da sua atividade profissional.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Livro de Registo do Pessoal de Inspeção e das Respectivas Escolas (1884-1894) e Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia e Estereotipia Moderna, 1888; Exposição Universal de 1900. Secção Portuguesa – Inspeção-Geral, VI. *Lista Definitiva das Recompensas Obtidas pelos Expositores de Portugal e pelos Seus Colaboradores*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1902; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; *Idem, Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *Idem, Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; *Idem, Catálogo dos Trabalhos Expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e Executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano Lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; *Damião de Góis*, n.º 282, 24/05/1891, p. 3; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283, 15/12/1897. Bib.: Centenário do Ensino Industrial em Setúbal, n.º 1, 1988; Rogério Claro, *Um Século de Ensino Técnico Profissional em Setúbal. Da Escola de Desenho Industrial Princesa D. Amélia à Escola Secundária Sebastião da Gama (1888-1988)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal, 2000; Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem, A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

### Joaquina Dantas Machado de Carvalho v. Joaquina Mariana Dantas Machado [de Carvalho]

#### Joaquina do Carmo Almeida Matos Silva

Professora, casada, tendo sido habilitada para a docência pelo Liceu de Lisboa, com classificação de distinta, como consta no *Diário do Governo* n.º 58, de 13 de março de 1880. Regeu uma cadeira na cidade da Covilhã e candidatou-se, em 18 de março de 1890, a professora de Moral, Direito Usual, Religião, Pedagogia, Higiene, ou História e Geografia nos Liceus Secundários Femininos\*, que acabariam por ser criados só muito mais tarde. Do seu processo consta um certificado passado pela 3.ª repartição de Instrução Primária, com o despacho de 21 de junho de 1880 que nomeava Joaquina do Carmo professora primária em vista das provas dadas em concurso público, provimento conferido a título vitalício.

Mss.: ANTT, *Correspondência Recebida, 2.ª Repartição – Direcção Geral de Instrução Pública*, Mç. 3768, 1888.

[A. C. O.]

#### Joaquina Gil Alves

Militante clandestina do Partido Comunista desde a segunda metade da década de 50, viveu nessas condições durante cerca de 13 anos. Gravemente doente, e “numa derradeira tentativa para se tratar” [*Avante!*, n.º 407], foi forçada a abandonar a clandestinidade, tendo falecido em 1969, junto da família. O nome consta do opúsculo *Não Falar na Polícia, Dever Revolucionário*, publicado em 1972.

Bib.: *Não Falar na Polícia, Dever Revolucionário*, Editorial *Avante!*, 1972; “Morreu a camarada Joaquina Gil Alves”, *Avante!*, n.º 407, série VI, 1.ª quinzena de outubro, 1969, p. 4, col. 1.

[J. E.]

#### Joaquina Isabel Volkmar

Uma das raras artistas conhecidas que desenvolveram a sua atividade na viragem do século XVIII para o século XIX (Lisboa, act. c. 1780-1830), nomeadamente entre as que não pertenciam à nobreza, como sucedeu com a condessa de Linhares, a marquesa de Belas ou a duquesa de Lafões, suas contemporâneas. Natural de Lisboa, era a mais nova dos seis filhos do médico cirurgião Manuel Machado Ferreira, descendente de humildes lavradores da região de Setúbal, e de sua mulher, Maria Rosa Volkmar. Foi sobrinha dos pintores João Pedro Volkmar

[P. P.] **Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] **Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] **Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] **Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] **Rui Santos.**

[S. A. T. S.] **Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] **Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] **Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] **Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] **Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] **Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] **Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] **Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.